

# DOM PEDRO II E O AGRONEGÓCIO

01/12/2025 10:39



O Imperador teve papel estratégico na unidade nacional e no desenvolvimento do país, com foco na modernização da agricultura Imagem: Evaristo de Miranda

Em 2 de dezembro comemoram-se 200 anos do nascimento de D. Pedro II. Sem dúvida, o maior chefe de Estado da história do Brasil. O Imperador teve papel estratégico na unidade nacional e no desenvolvimento do país, com foco na modernização da agricultura. D. Pedro II é o responsável, na origem, pela atual grandeza da agropecuária brasileira. Pedro II para assegurar um futuro para o país anunciou, em várias ocasiões, um plano estratégico, combatido por muitos fazendeiros, parlamentares e escravocratas: avanços tecnológicos para aprimorar a produção agropecuária e acabar com a mão de obra escrava.

O Imperador instalou escolas agrícolas, numa política de modernização e desenvolvimento. Cedo, até no cenário mundial, formaram-se no Brasil os primeiros técnicos em agricultura. Criou a Imperial Escola Agrícola da Bahia; o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura; o Colégio Agrícola de São Pedro de Alcântara (Piauí); a Escola Rural D. Pedro II (Pará) e outras.

**Como parte dessa estratégia, criou o Ministério da Agricultura, em 1860,** para impulsionar essas iniciativas modernizadoras e o Instituto Agronômico de Campinas, em 1887, para gerar novas tecnologias agrícolas tropicais.

O Segundo Reinado, além de escolas agrícolas, industriais e comerciais nas províncias para qualificar a mão de obra rural, elaborou um projeto audacioso: trazer imigrantes para novas regiões. Para isso, estabeleceu acordos com as monarquias da Itália, Alemanha, Rússia... e até do

Japão.

Os agricultores e artesãos imigrantes integraram-se às novas formas de acesso à terra em projetos de colonização no Sul e Sudeste, regidos pela **Lei de Terras** de 1850, assinada por D. Pedro II. Até a anarquistas, D. Pedro II cedeu terras para uma comuna experimental no Paraná (**Colônia Cecília**).

O Rio Grande do Sul recebeu **italianos, eslavos e alemães**. Em Santa Catarina, **alemães** colonizaram a região norte e o vale do Itajaí; e **italianos**, o planalto e o oeste. No Paraná, houve fluxos migratórios de **italianos, alemães, ucranianos e japoneses**. O mesmo ocorreu de São Paulo ao Espírito Santo.

Para D. Pedro II, a vinda de trabalhadores livres e a cessão de terras a agricultores em colônias levariam a uma nova agricultura, ao lado das grandes propriedades de cana, café, tabaco e pecuária. E assim foi.

Agricultores europeus e japoneses criaram uma nova e moderna agricultura no Sul e Sudeste, completamente diferente das grandes fazendas tradicionais. Em muitos casos, na crise de 1929, compraram e assumiram essas fazendas. Deram origem a novos polos de produção de café e açúcar. Sempre na agricultura, seus descendentes conquistaram o Centro Oeste, os cerrados, o Matopiba e ainda expandem o agronegócio e a agroindústria pelo país.

Descendentes de **italianos, alemães, poloneses, ucranianos, pomeranos, russos, espanhóis, silésios, portugueses, libaneses, japoneses e de outras nacionalidades**, devem conhecer e divulgar essa história. E reconhecer o papel de D. Pedro II em sua ascendência e existência no Brasil.

Narrativas odiosas tentam arrancar essas páginas da história do Brasil, ocultar os feitos de D. Pedro II em *wikipédias* e passar em branco o aniversário de 200 anos. O povo brasileiro lembra da monarquia e de D. Pedro II com respeito e carinho. Foi o exemplo de um verdadeiro chefe de Estado, tão necessário nos dias de hoje, respeitado e admirado, aqui e no exterior. Ele se preocupava com as próximas gerações e não apenas com as próximas eleições.

Por **Evaristo de Miranda**, ex pesquisador da Embrapa, Doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de Texto e imagem para a SNA – **Marcelo Sá – jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290)**

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### Notícias do Agro

**Produção de carne de frango deve atingir novo recorde em 2026, estimada em 15,86 milhões de toneladas**

### Notícias do Agro

**Feijão: Com menor demanda, preços recuam ao longo de novembro**

### Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares  
Centro – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 20021-130  
+55 (21) 3231-6350

### Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727  
Penha – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 21012-351  
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

### INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)

[Academia Nacional de Agricultura](#)

### EDUCAÇÃO

[SNA Digital – EAD](#)

[Campus Educacional](#)

### PUBLICAÇÕES DA SNA

[A Lavoura](#)

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

## CONTEÚDO

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

---

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.